

O que a sua empresa pode fazer pelo fim da violência contra a mulher?

Absenteísmo decorrente da violência doméstica causa perda de cerca de R\$ 975 milhões por ano

Daniela Grelin

07 de janeiro de 2020



Manifestantes em área do STF pelo fim da violência contra a mulher Foto: Alan Marques/Folhapress

Enquanto os votos do Ano Novo ainda fazem a esperança “trabalhar em escala industrial”, como diria Drummond, vale a pena perguntar o que a sua empresa pode fazer pelo fim da violência contra a mulher.

Mas antes de explorarmos as possibilidades de solução, cabe perguntar, em primeiro lugar, por que a sua empresa deveria se importar com este problema?

Ora, se a sua empresa emprega mulheres é bem provável que este problema te afete, de forma silenciosa, mas insidiosa. Segundo dados do Relatório Violência Doméstica e seu Impacto no Mercado de trabalho e na Produtividade das Mulheres, da Universidade Federal do Ceará, de 2016, o Brasil perde aproximadamente R\$ 975 milhões só em absenteísmo decorrente da violência doméstica. Isto sem contar os custos médicos ou de perda de produtividade relacionados à mesma causa.

Em segundo lugar, a sua empresa pode e deve ser um refúgio confiável para esta mulher, acolhendo-a e fortalecendo-a, por meio de informações e apoio, no momento em que mais precisa, passando uma mensagem inequívoca sobre a cultura e os valores

corporativos.

Além disso, existe uma oportunidade ainda pouco explorada para a reputação das marcas que “fazem o que é certo”, gerando confiança, um vetor fundamental de lealdade e preferência de marca, além de atratividade e senso de pertencimento para associados. Atuar nesta causa que afeta tantas famílias no Brasil pode bem ser um elemento da identidade da sua marca.

Para tanto, todas as empresas têm a possibilidade de atuar em três diferentes frentes:

1. Trabalho sem assédio sexual: O primeiro e mais básico pilar de atuação é desenvolver e implementar políticas e procedimentos internos visando garantir um ambiente de trabalho sem assédio.
2. Ambiente seguro de suporte às vítimas: Preparar um ambiente de trabalho seguro para que funcionárias vítimas de violência tenham acesso ao suporte e apoio necessário para que sejam compreendidas e tratadas com justiça quando procurarem ajuda ou relatarem abusos dentro ou fora das dependências da empresa. Para tanto, é importante que tenham segurança psicológica para buscarem ajuda e encontrem estruturas e profissionais preparados, treinados e orientados para acolhê-las.
3. Educação e mudança da cultura organizacional: Promover a participação dos líderes de pessoas (homens e mulheres) da empresa em oficinas de formação, treinamentos e capacitação para que possam reconhecer e saber o que fazer diante das violências contra mulheres e meninas.

Tudo começa com uma liderança engajada e os principais recursos de atuação são a comunicação, o treinamento e a educação, todos eles já estruturados e disponíveis na grande maioria das empresas. Talvez falte apenas incluir este conteúdo nos canais e programas de treinamento já existentes.

Obviamente não se pode abraçar esta frente de atuação sem o devido comprometimento de longo prazo e, é claro, muita troca de conhecimento e experiência. Para tanto, o envolvimento da mais alta liderança é fundamental. Neste sentido, em agosto do ano passado, a Avon reuniu mais de 100 CEOs para formar uma iniciativa que chamamos de Coalizão Empresarial pelo Fim da Violência contra a Mulher. Desde então, realizamos oficinas de treinamento, trocas de experiência e uma campanha de conscientização conjunta durante os 21 dias de ativismo pelo fim da violência contra mulheres e meninas, compreendidos entre 20 de novembro e 10 de dezembro. Algumas das expressões deste esforço coletivo podem ser localizadas pela #EntreSemBater no LinkedIn.

Queremos convidá-lo a juntar-se a nós e direcionar uma pequena parte da energia, talento para resolução de problemas e inovação de sua empresa para produzir esta inovação social: um Brasil em que todas as mulheres e meninas tenham direito a uma vida segura e livre de violência doméstica.

Afinal, temos diante de nós mais 12 meses para construir uma realidade que reflita os nossos sonhos compartilhados, aqueles que só podem ser concretizados pela sua e pela minha mobilização.



Daniela Grelin

Diretora de Comunicação do Instituto Avon

<https://backup.forumseguranca.org.br/economia-e-seguranca/template-1-editorial-uh4un-yorf2-bcmtm-irrm2>

